



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



AS ATIVIDADES ESCOLARES E AS PROFESSORAS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA ESCOLARIZAÇÃO INICIAL¹

Lucileia Belter², Noeli Valentina Weschenfelder³

INTRODUÇÃO: Este trabalho trata de um exercício reflexivo com base nas contribuições da Sociologia da Infância, da Antropologia da Criança e dos Estudos Culturais, como possibilidade de trazer um novo olhar para as crianças da escolarização inicial. Os referenciais utilizados consideram a criança um sujeito sociocultural, com direito de cidadania no seu tempo e espaço de convivência. Tais estudos são importantes, pois enfatizam a necessidade de pesquisas com as crianças que frequentam a instituição escolar. O objetivo da pesquisa foi investigar como as crianças percebem a escola, as atividades nela propostas e as professoras, buscando conhecer um pouco mais sobre as culturas infantis e seu entorno. Compreendemos a criança como um ator social, produto da cultura, mas também produtora de formas culturais infantis. **METODOLOGIA:** Tomamos emprestado da Antropologia algumas ferramentas metodológicas, criando estratégias para a escuta das vozes infantis. Os sujeitos da pesquisa foram crianças de segunda série de uma escola pública rural e de uma escola pública de periferia, do município de Ijuí. A observação participante propiciou a coleta e geração de dados, fortalecendo laços de confiança com os sujeitos da pesquisa. As entrevistas informais foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas; também houve a produção de desenhos temáticos e imagens fotográficas dos tempos e espaços ocupados pelas crianças na escola. **RESULTADOS:** No decorrer da investigação, as crianças falaram sobre temáticas diversas, como trabalho, família, moradia e, de modo especial, sobre a escola e as atividades pedagógicas. Os dados gerados nos mostraram elementos importantes sobre o modo como as crianças vêem a si mesmas e os significados que dão à instituição escolar e à sala de aula. O exercício de escuta revela como as crianças percebem o esquecimento por parte dos educadores da sua condição de criança e dos tempos e espaços desejados para brincar e estudar na escola. Entendemos que as vozes infantis merecem e têm o direito de serem ouvidas e consideradas para que possamos, como educadoras, incluir a participação infantil nos planejamentos escolares, exercitando os direitos da criança na escola. **CONCLUSÕES:** A metodologia utilizada foi na perspectiva de coletar e gerar dados que pudessem expressar o que pensam as crianças sobre a escola, além de mostrar para elas próprias a possibilidade de exercer o direito de falar e ter uma escuta atenta e sensível. Ao falar, ouvir, ver, pensar, pintar, escrever, as crianças estão tecendo a sua história e a forma como se percebem na sociedade e na escola. Compreender esta forma de pensar das crianças, sobre os assuntos que lhes dizem respeito, nos viabilizará condições de pensar melhorias nas instituições de ensino, que contemplem a voz da criança, transformando a escola num lugar privilegiado da infância.
Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Acadêmica do Curso de Pedagogia Unijui e bolsista PIBIC/CNPq, integrante de Grupo de Estudos e Pesquisa com a Infância Crisálida. lucileia.belter@unijui.edu.br

³ Orientadora, Coordenadora do Grupo Crisálida, Professora-Doutora do Programa de Pós Graduação-Mestrado em Educação nas Ciências e professora do Departamento de Pedagogia da Unijui. noeli@unijui.edu.br